

# Que Histórias se contam na Bíblia?

written by Onofre Varela | 31 de Agosto, 2024

OCIDADA0



*Onofre Varela*

A minha experiência de ser silenciado pelo poder religioso e político em tempo de Democracia, aconteceu pela primeira vez em 1978 no jornal O Primeiro de Janeiro (PJ). Portanto, já com a Liberdade de Expressão instalada há quatro anos pela Revolução dos Cravos, e instituída há dois anos pela publicação da Constituição da República Portuguesa (1976).

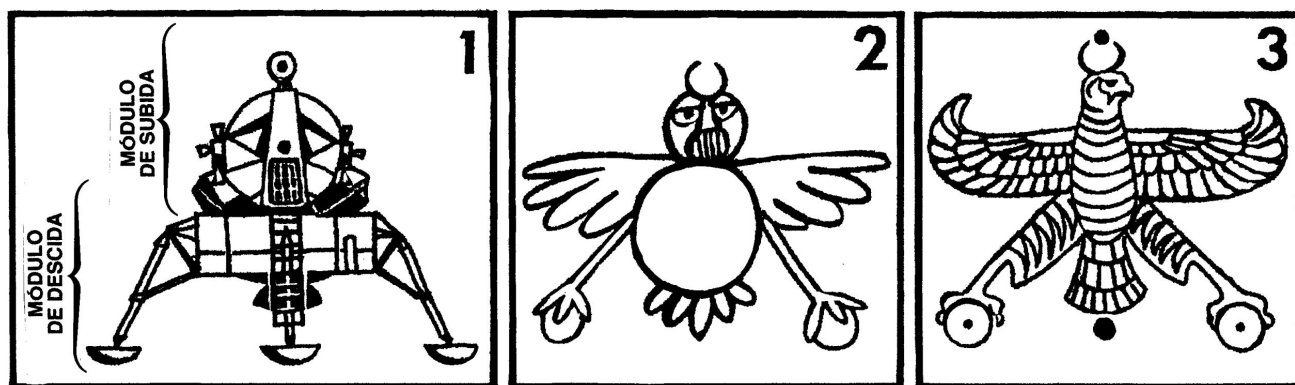
Andava eu a ler o livro “A Bíblia e os Extraterrestres”, do advogado francês e perito em Língua Hebraica, Pierre-Jean Moatti, acabado de ser editado (pela Via Editora, Lisboa, 1978) e cujo conteúdo me remeteu para a leitura da Bíblia, procurando comprovar as citações do autor.

Em Êxodo 19:16;20, é narrada a descida de Deus sobre o Monte Sinai, do seguinte modo que me

pareceu espectacularmente cinematográfico: “E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte fumegando” (?!). Fiquei curioso e intrigado!... Deus precisava de fazer um cagaçal de tal tamanho para se mostrar à malta?!... Esta imagem fantástica remeteu-me para a descida de uma nave espacial, com fogo e fumo dos jactos, mais um ruído de motores, de tal modo ensurdecador e potente, que fez tremer o monte!...

Nesse tempo eu tinha iniciado uma rubrica onde escrevia semanalmente um texto com o título genérico OVNI's EXISTEM, onde comentava as observações de Objectos Voadores Não Identificados, que estavam tão em voga e era raro o dia em que não houvesse notícia dando conta de uma estranha observação nos céus em qualquer parte do mundo.

Impressionado com a leitura da Bíblia e do livro de Pierre-Jean Moatti (que me remetia para a ideia de termos sido visitados, em tempo tão recuado, por seres oriundos de outras paragens cósmicas) publiquei no dia 5 de Novembro de 1978, o primeiro artigo de uma série de três, com o sugestivo título: “A Verdade da Bíblia (1) – Os Colonos que Vieram do Cosmos” com uma ilustração legendada (e publicada aqui). Quando, no dia da publicação, entrei ao serviço no início da tarde, o director chamou-me. Na sua secretária tinha o jornal aberto na página onde saiu o meu artigo. Perguntou-me o que queria dizer aquele número um entre parêntesis. Ficou a saber que referia o primeiro artigo de uma série de três.



1 – Módulo Lunar, o engenho espacial que permitiu ao Homem pisar outro planeta. Repare-se no seu aspecto zoomórfico. O habitáculo e módulo de subida sugere-nos uma cabeça. As suas janelas triangulares são dois olhos de expressão agressiva, e a porta de entrada uma boca ameaçadora pronta a morder. O andar de descida é um corpo munido de possantes membros que o fixam ao chão.

2 – Um homem primitivo poderia interpretar assim a forma do módulo lunar. A falta de conhecimentos aliada a um meio de expressão rudimentar, levá-lo-ia a dotar de asas “aquela coisa que ele viu”, pois era a única forma de fazer compreender aos outros que aquilo voava... descera do céu como as aves.

3 – Decoração encontrada nas majestosas ruínas de Persépolis (cidade construída 500 anos antes de Cristo). Que estranha visão inspiraria o seu autor?

A sua reacção foi peremptória: proibiu-me de escrever mais sobre qualquer tema que abordasse a Bíblia, ou qualquer outro assunto relacionado com religião. Alegou ter recebido *“telefonemas de leitores indispostos com o meu texto e não queria perder leitores”*.

Assim ficou aquela série, de três artigos, pela publicação do primeiro!... Com o correr do tempo percebi que *“os telefonemas de leitores indispostos com o meu texto”* não era mais do que uma desculpa *“de mau pagador”*... fui-me apercebendo de factos que me levaram a concluir que aquilo não foi mais do que o cumprimento dos recados da Igreja levados ao director por um laçao da seita Opus Dei que várias vezes por mês reunia com ele (e também com o director do JN) ao início das madrugadas!...



# OVNI'S EXISTEM

## A VERDADE DA BÍBLIA (1) - OS COLONOS QUE VIERAM DO COSMOS

Por ONOFRE VARELA

COM este texto se inicia uma série de artigos que dedicarei ao estudo e interpretação de algumas passagens bíblicas, sob o ponto de vista ovniológico, e que intercalarei com outros assuntos do âmbito da Ovniologia que possam surgir entretanto.

Mais não pretendo do que fazer uma chamada de atenção para a verdade que a Bíblia poderá encerrar, servindo-me, para isso, de descrições que, em meu entender, mostram o aspecto humano de Deus e dos anjos e a sua proveniência de outro mundo, fazendo-se transportar em aparelhos movidos por uma energia desconhecida dos homens de então e dos actuais também.

Não quero, no entanto, fazê-lo sem primeiramente me dirigir aos leitores que professam a

Não duvido que a narração de acontecimentos passados e a sua pretensa explicação através de divindades, nos tenha legado esse livro maravilhoso e terrível que é a Bíblia.

Perdeu-se na noite dos tempos o dia em que, o nosso planeta foi visitado por seres vindos, algures dos confins do espaço, de cuja chegada, permanência e obra por cá executada nos dá conta a Bíblia sob um aspecto enigmático mas que, à medida que avançamos no conhecimento se vai tornando mais claro e cada vez mais apontando para a hipótese extraterrestre.

De Génesis a Malaquias e de S. Mateus ao Apocalipse, é-nos contada uma fantástica história política e científica, com a narração de muitos factos ocorridos e a pro-

No mesmo capítulo o versículo 4 diz-nos que os filhos gerados pela união dos «anjos» com mulheres terrestres eram de melhor constituição física do que a maioria dos terrestres:

*Havia naqueles dias gigantes na Terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos: estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.*

Estes dois versículos deixam-nos uma dúvida: os «anjos» (vamos continuar a chamar-lhes assim, embora de astronautas se tratasse) procederam cientificamente, tentando comprovar a compatibilidade genética entre a sua espécie e a terrestre, ou foram levados, pura e simplesmente,

resultados são produto das mais avançadas técnicas...

Temos, como exemplo flagrante o tão conhecido Módulo Lunar que, como produto dos últimos conhecimentos técnico-científicos, não prescindiu de um artefacto tão primitivo como o é uma escada!... Foi exactamente de uma escada com nove degraus que o homem se serviu para pisar o solo lunar e ter garantido o acesso ao módulo que lhe assegurava o regresso ao seu planeta!...

Por este rudimentar julgo sou levado a crer que as relações sexuais havidas entre os «anjos filhos de Deus» e nossas respeitáveis avós nada tinham de experiência científica e muito menos de acto religioso! Pelo contrário, foram resultado de um instinto pu-

que, ao contrário dos componentes do seu exército, não se mostrava. Procedendo do espaço desceu sobre o Monte Sinai numa ruidosa nave que expelia fumo e fogo conforme nos é narrado em Êxodo:

*Cap. 19 Vers. 16: E aconteceu, ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa névoa, e um somido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo .....*

*Cap. 19 Vers. 18: E todo o Monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo: e o seu fumo subiu como fumo de um forno, e todo o monte tremia grandemente...*

*Cap. 20 Vers. 18: E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos e o somido da buzina e o monte fumegando: e o povo vendo isso retirou-se e pôs-se de longe.*

Com efeito, é impressionante a semelhança desta narrativa com aquilo que sabemos ser a subida de uma nave Apolo, embora na passagem bíblica se trate de uma descida, o que, como sabemos, é técnica que o homem ainda não domina!

1—Módulo Lunar. O engenho espacial que permitiu ao homem pisar outro planeta. Repare-se no seu aspecto zoomorfo. O andar de subida sugere-nos uma cabeça. Suas janelas triangulares são dois olhos de expressão agressiva e a porta de entrada uma boca ameaçadora pronta a morder. O andar de descida é um corpo munido de possantes membros que o fixam ao

Tinham passado quatro anos após o 25 de Abril, e dois sobre a publicação da Constituição da República Portuguesa onde se afirmam as liberdades de expressão e de culto... mas o raciocínio daquele director ainda não se adaptara ao novo regime e parecia obedecer a ordens eclesiásticas.

(O autor não obedece ao último Acordo Ortográfico)